

Ano 39 – nº 1 – janeiro a março de 2011



SIM

Serviço de Informação Missionária

**Impresso
Especial**

9912269879/DR/BSB
PONTIFÍCIAS OBRAS
MISSIONÁRIAS

... CORREIOS ...



De mãos dadas pela vida do planeta

**Preparando
o CAM 4–Comla 9**

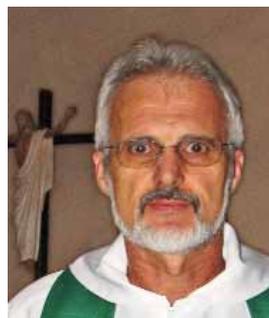
Página 6

**Novo Diretor Nacional
das POM**

Página 13

**Assembleia
da Juventude Missionária**

Página 14



Pe. Camilo Pauletti

Diretor Nacional das POM do Brasil

A Vida Se Faz Caminhando

Com alegria e esperança, saúdo a todos neste início de caminhada. Reconhecemos e agradecemos o trabalho desenvolvido por Mons. Daniel Lagni. Contando com a equipe dos Secretários Nacionais, e, fazendo parcerias com as várias forças missionárias existentes em nosso meio, juntos vamos andar.

Sempre que se inicia nova missão, colocamos numa atitude de aprendiz. Reconhecemos que muita coisa boa está sendo realizada. Participamos da Assembléia da Juventude Missionária, do encontro do Comina e dos Coordenadores dos Comires, estabelecemos os primeiros contatos com lideranças e forças missionárias, acolhemos a partilha dos Secretários Nacionais, e vamos percebendo a necessidade de continuar construindo o caminho. Precisamos nos unir, criar espaços de comunhão e participação, envolvendo-nos nas Obras Missionárias.

Nosso boletim é um pequeno sinal de ajuda. Esperamos que possa ser, cada vez mais, instrumento útil de animação, informação e formação missionária. Colaborações e sugestões serão sempre bem-vindas. Esperamos seguir e criar formas, meios que nos ajudam, seja por meio do *SIM*, do portal das POM, dos blogs da IAM e JM, seja com outras publicações ou ações que estejam ao nosso alcance.

No momento, vivemos a Campanha da Fraternidade promovida pela CNBB, e a importância de todos sermos corresponsáveis pela vida no planeta. Em sintonia com este tema, estamos preparando a Campanha Missionária deste ano, que volta a nos desafiar para o horizonte maior da Missão universal.

Todos somos missionários por vocação, desde o nosso Batismo. Assim, com humildade, vamos juntos construindo o caminho.

Ano 39 – nº 1 – janeiro a março de 2011
Boletim trimestral

O *SIM* é uma publicação trimestral das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil (POM), organismo oficial de animação, formação e cooperação missionária universal da Igreja Católica, em quatro ramos específicos:

- Pontifícia Obra da Propagação da Fé;
- Pontifícia Obra da Infância Missionária;
- Pontifícia Obra de São Pedro Apóstolo;
- Pontifícia União Missionária.

SGAN 905 – Conjunto B – 70790-050 Brasília – DF
Caixa Postal: 3.670 – 70089-970 Brasília – DF
Tel.: (61) 3340-4494 – Fax: (61) 3340-8660
Site: www.pom.org.br – E-mail: pom@pom.org.br

Expediente

Direção: Pe. Camilo Pauletti

Conselho editorial:

Pe. André Luiz de Negreiros (Secretário Nacional da Obra da Infância e Adolescência Missionária)

Pe. Marcelo Gualberto Monteiro (Secretário Nacional da Obra Propagação da Fé e Juventude Missionária)

Pe. Savio Corinaldesi, SX (Secretário Nacional da Obra de São Pedro Apóstolo e da Pontifícia União Missionária)

Redação: João Bosco Nogueira Fontão (MTb/DF/4.000/JP)

Projeto gráfico: Jovailton Vagner

Impressão: Fórmula Gráfica e Editora S. A.

Tiragem: 13 mil exemplares

Sumário

- Nossos Missionários **3** ▶ A Vida pelo Reino
- Aprofundando a Missão **4** ▶ Pontifícias Obras Missionárias: Carisma e Atualidade
- Além-Fronteiras **6** ▶ Preparando para o CAM 4–Comla 9
330 Batizados em Pequim
Católicos de língua hebraica
- Nacionais **8** ▶ Missionárias partem em Missão para o Haiti
Enviados em Missão para Moçambique
Assembleia eletiva no Leste 2
Encontro Anual dos Coordenadores dos Comires
Missionários Italianos no Brasil
- Capa **10** ▶ Campanha da Fraternidade e Campanha Missionária de mãos dadas pela vida do planeta
- Santa Sé **12** ▶
Incrementar vocações missionárias
Congregação para o Clero ressalta a identidade missionária do sacerdote
Museu missionário é aberto em Roma
Novo Diretor Nacional das POM
- Obra da Propagação da Fé **14** ▶
Novo Secretário Nacional
Juventude Missionária se reúne em Assembléia
Cooperação Missionária
- Infância e Adolescência Missionária **16** ▶
Assembléia Anual dos Coordenadores Estaduais da IAM
29º Curso de Missiologia e Encontro dos Secretários Nacionais da IAM do Cone Sul
Nova Secretária-Geral da IAM é africana
Cofrinho missionário
Milhões de crianças vítimas de pobreza, doenças e marginalização
- Obra de São Pedro Apóstolo e Pontifícia União Missionária **20** ▶
Fidelidades Missionárias
- Centro Cultural Missionário **22** ▶
Extensão em Missiologia e Animação Pastoral

A Vida pelo Reino



“Nosso mundo continua marcado pela violência, especialmente contra os discípulos de Cristo”
(Papa Bento XVI, 26/12/2010)

A *Fides*, agência de notícias da Congregação para a Evangelização dos Povos, à qual pertencem as Pontifícias Obras Missionárias, publica anualmente a lista dos agentes de pastoral que perderam a vida de modo violento. Em 2010, foram assassinados 23 agentes: 1 bispo, 15 padres, 1 irmão, 1 freira, 2 seminaristas e 3 leigos. Analisando a lista por continente, consta em primeiro lugar a América, banhada pelo sangue de 15 agentes de pastoral; seguida pela Ásia, com 6 mortes; e depois pela África, onde um sacerdote e um seminarista perderam a vida de modo violento. A conta da *Fides* não inclui apenas os missionários “ad gentes” em sentido estrito, mas todos os agentes de pastoral mortos violentamente.

As escassas notas biográficas sobre esses irmãos e irmãs assassinados demonstram-nos que ofereceram suas vidas quase sempre no silêncio e na humildade do trabalho cotidiano, “por amor a Cristo e à Igreja, e, por conseguinte, ao mundo”. Alguns foram vítimas da violência que eles mesmos combatiam ou da disponibilidade em ajudar o próximo em humildes tarefas cotidianas, colocando a própria segurança em segundo plano. Outros foram eliminados apenas porque, em nome de Cristo, contrastavam o ódio com o amor, o desespero com a esperança, o confronto violento com o diálogo, os abusos com o direito.

“Nosso mundo continua marcado pela violência,

especialmente contra os discípulos de Cristo” – disse o Papa Bento XVI (Ângelus de 26/12/2010), recordando que “a terra se manchou de sangue” em várias partes do mundo, atingindo até mesmo comunidades católicas reunidas em oração em locais de culto. A esta lista provisória, preparada anualmente pela Agência *Fides*, devem ser acrescentados os nomes daqueles de que jamais teremos notícia que, em cada canto do planeta, sofrem e pagam com suas vidas sua fé em Cristo. Eles são “uma nuvem de soldados desconhecidos da grande causa de Deus” – segundo a expressão do Papa João Paulo II – a quem olhamos com gratidão e veneração, mesmo sem conhecer seus rostos, sem os quais a Igreja e o mundo seriam imensamente mais pobres.

No **Brasil**, perderam a vida Pe. Dejour Gonçalves de Almeida e o leigo Epaminondas Marques da Silva, de Volta Redonda, RJ, agredidos na casa paroquial por bandidos em busca de dinheiro; Pe. Rubens Almeida Gonçalves, de Campos Belos, GO, assassinado no escritório paroquial; o seminarista Mario Dayvit Pinheiro Reis, de São Luís, MA, assassinado por ladrões que queriam seu carro; e Pe. Bernardo Muniz Rabelo Amaral, de Humberto de Campos, MA, morto por um homem ao qual havia oferecido carona.

Dados, comentários e aprofundamentos sobre os agentes de pastoral mortos nos últimos anos podem ser encontrados no site da agência: www.fides.org.

Pontifícias Obras Missionárias: Carisma e Atualidade

O presente artigo, devido à sua extensão, será publicado, em quatro partes, nos números do SIM de 2011.

1ª Parte

Arquivo CNBB

Pe. Vito Del Prete fala no Congresso Missionário de Seminaristas em Brasília, DF, julho de 2010

Pe. Vito Del Prete, Pime

Secretário-Geral da Pontifícia União Missionária

1. Finalidade/Função

Na minha opinião, a melhor descrição das Pontifícias Obras Missionárias foi oferecida por Paulo VI, na Mensagem para o Dia Mundial das Missões de 1974: "A finalidade universal destas Obras impele-as a pôr em ação todos os meios que parecem eficazes para educar o Povo de Deus para um autêntico espírito missionário universal, para promover, nas suas multiformes variedades, as vocações missionárias, para desenvolver de modo permanente a caridade no seu dúplice aspecto, espiritual e material, sempre conforme o princípio do catolicismo mais autêntico."

Volta a ressoar quanto já tinha de resto sido afirmado pelo Concílio Vaticano II: "Com todo o direito deve-se dar o primeiro lugar a estas Obras (POM), uma vez que são meios quer para dar aos católicos um sentido verdadeiramente universal e missionário já desde a infância, quer para promover coletas eficazes de subsídios em benefício de todas as Missões, segundo as necessidades de cada uma" (*Ad Gentes*, 38).

Podemos praticamente imaginá-las como uma única árvore, que se divide em três ramos:

4

1. Obra da Propagação da Fé.
2. Obra da Santa Infância (Infância e Adolescência Missionária).
3. Obra de São Pedro Apóstolo.
4. Pontifícia União Missionária.

Cada uma das Obras abarca um setor da cristandade e, no interior das finalidades e dos objetivos comuns, dirige-se a certos destinatários, para promover a consciência e a corresponsabilidade num compromisso específico de evangelização ou de ajuda às Igrejas-irmãs.

A Propagação da Fé: a primeira que nasceu, propõe-se ajudar todas as Missões (missionários do mundo) que anunciam o Evangelho: mediante a oração, o sacrifício e a coleta de fundos, necessários para manter em pé e dar continuidade ao trabalho dos missionários.

Obra de São Pedro Apóstolo: destina-se a ajudar com a oração, o sacrifício e a oferta a formação do clero local.

Obra da Santa Infância: dirige-se às crianças (e adolescentes), a fim de que, por meio da sua oração, oferta e sacrifício, ajudem as crianças dos países não cristãos.

Finalmente, como coroação das três Obras, nasce a **Pontifícia União Missionária**, para a animação e a formação missionária do clero, dos religiosos, das religiosas e dos seminaristas. Paulo VI definiu-a como a alma das Obras Pontifícias, uma vez que se propõe a animar e formar missionariamente o clero e os religiosos, que devem educar e formar para a missionariedade as comunidades cristãs que lhes são confiadas. Hoje, à Pontifícia União Missionária é confiado também o Centro Internacional de Animação Missionária (Ciam), instrumento de animação e de formação missionárias. As finalidades comuns das POM são simples, e podem ser resumidas nestes dois objetivos:

– “infundir nos católicos, desde a mais tenra idade, um espírito verdadeiramente universal e missionário” (Pontifícias Obras Missionárias, *Estatutos*, S.C. Prop. Fide, 1980, 1,2);

– “favorecer uma coleta adequada de subsídios em vantagem de todas as Missões e segundo as necessidades de cada um (ibid.), constituindo e alimentando o fundo central e pontifício de solidariedade, que permita efetuar, com prudência e igualdade, uma assistência planificada e permanente às jovens Igrejas, especialmente às mais pobres” (ibid., 1,3).

Estas finalidades devem ser promovidas por convicções de fé, da qual brotam o compromisso de testemunho de vida cristã e de atividade apostólica, enriquecidas pela oração, numa dimensão universal.

Antes de tudo, é necessário fazer amadurecer a convicção de que a Propagação do Evangelho no mundo constitui um problema de “enorme importância, quer pela sua origem, quer pela sua finalidade”. As Pontifícias Obras Missionárias nasceram e existem para este único objetivo, e, por isto, não podem reduzir-se exclusivamente à coleta de fundos para ajudar de modo financeiro as Igrejas neces-

sitadas. Infelizmente, este último é o aspecto mais visível e, talvez, mais conhecido e evidente do seu trabalho.

A pregação do Evangelho, por meio do qual se difunde o Reino de Deus para a Salvação da humanidade, é obra do Espírito Santo, é dom gratuito de Deus, o único que realiza a Salvação. Por este motivo, as Pontifícias Obras Missionárias recomendam aos seus associados:

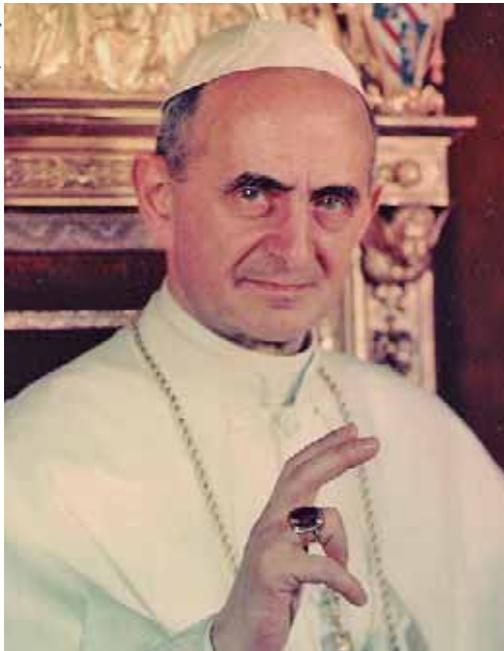
– oração e sacrifício, como expressão de caridade cristã;

– a animação e a atenção às vocações missionárias, ou seja, a pessoas dispostas a pôr-se a serviço do Reino de Deus para a Salvação dos seus próprios irmãos e irmãs na humanidade que ainda não conhecem Cristo.

– a doação de si, do próprio tempo e dos recursos materiais pessoais, para oferecer aos outros a partir da própria pobreza;

– o testemunho de vida cristã autêntica e, no contexto da missionariedade, da comunhão e da colaboração intereclesial, que se concretiza por meio de todas as organizações de assistência, e sempre em dependência, referência e comunhão com a Congregação para a Evangelização dos Povos e com o bispo.

A forma associativa, fundamental para as Pontifícias Obras Missionárias, que se exprime também por meio de um sinal que compromete o batizado a dar o melhor de si para a Missão universal da Igreja, e que obriga cada uma das Igrejas particulares a celebrar o Dia Mundial das Missões e, ao mesmo tempo, a promover todas as iniciativas de animação, a oferecer “todos os anos para as Missões uma cônica contribuição pecuniária, a ser transmitida à Santa Sé”. Estes são os elementos comuns de todas as Obras. Esta é a sua força, que as torna populares, ou seja, da compreensão e ao alcance de todos. Cada uma das Obras, no interior da vasta gama de animação e cooperação missionárias, tem sua finalidade e objetivos específicos.



Papa Paulo VI

Além-Fronteiras

CONGRESSO AMERICANO MISIONERO 4

CAM 4

MARACAIBO
VENEZUELA 2013

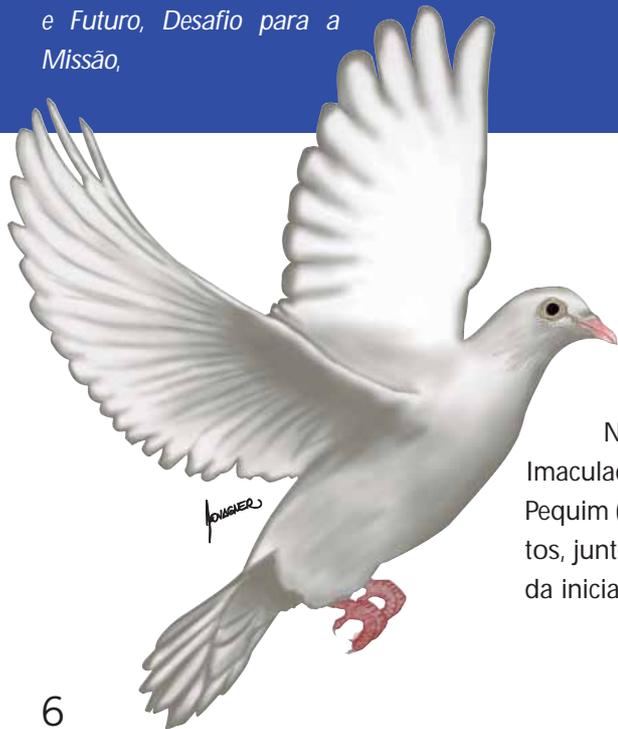
CONGRESSO MISIONERO LATINOAMERICANO 9

OMP

COMLA 9

Preparando

Com o 1º Simpósio Internacional de Missiologia realizado de 24 a 27 de janeiro em Caracas (Venezuela), iniciaram-se os eventos de preparação do 4º Congresso Missionário Americano 4 (CAM 4), também 9º Congresso Missionário Latino-Americano 9 (Comla 9), que terá lugar em Maracaibo (Venezuela), de 22 a 27 de janeiro de 2013. O Simpósio teve como tema *Secularização Presente e Futuro, Desafio para a Missão*,



O tema – *Discípulos-Missionários de Jesus Cristo, da América ao Mundo Secularizado e Pluricultural* – e o lema – *Discípulos-Missionários da América para o Mundo* – do CAM 4 apontam para os desafios da Igreja em nosso continente. A equipe organizadora do Congresso diz que “toda a Igreja venezuelana e da América está se preparando para viver na plenitude do Espírito Santo a maravilhosa experiência do CAM 4–Comla 9. (...) Sem dúvida, será um tempo de Salvação em que compartilharemos de novo a graça de termo-nos encontrado pessoal e comunitariamente com Jesus Cristo e de termos sido enviados para dar vida plena a nossos povos”.

O Simpósio contou com cerca de 110 participantes, representando 12 países do Continente Americano. Do Brasil foram quatro delegados: Mons. Daniel Lagni, pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), Ir. Israel Nery, pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), o leigo Robson Ferreira, representando os Conselhos Missionários Regionais (Comires), e Pe. José Altevir da Silva, CSSp, pelo Conselho Missionário Nacional, Comissão Missionária da CNBB e Missão Continental.

Conferências do Simpósio: *Visão Histórica da Secularização*, pelo Prof. Enrique Ali, Doutor em Sociologia; *A Conversão Pastoral*, por D. Mário Moronta, Bispo da Diocese de San Cristóbal (Venezuela); *Vivência e Transmissão do Cristianismo quando não Há Transmissão Ambiental*, pelo Pe. Pedro Trigo, SJ, professor na Universidade Católica na Venezuela; *Leitura da Realidade Secularizante à Luz da Fé*, pela Drª Consuelo Veléz.

Todo material referente ao Simpósio pode ser acessado no site oficial do CAM 4–Comla 9: www.venezuelacam4.org.

330 Batizados em Pequim

No último domingo antes do Natal, 19 de dezembro, as Paróquias da Imaculada Conceição, do Santíssimo Salvador e de São José da Diocese de Pequim (China), acolheram 330 batizados. Sendo todos os catecúmenos adultos, junto com o Batismo lhes foram conferidos os outros dois sacramentos da iniciação cristã: a Crisma e a Eucaristia.

(*Fides*, 5/1/2011)

Católicos de Língua Hebraica

Reprodução



Pe. David Neuhaus, SJ

A comunidade dos católicos de língua hebraica que vive em Israel, com sua presença “modesta e quase silenciosa, pode levar a um testemunho cristão importante: coexistência, reconciliação, diálogo, enriquecimento mútuo, que são possíveis”, nas palavras do Vigário Patriarcal, Pe. David Neuhaus, SJ.

Pe. David, 48 anos, biblista e exegeta, professor do Instituto Bíblico de Jerusalém, é judeu convertido, batizado aos 26 anos e ordenado sacerdote aos 37. Nascido em uma família judia na África do Sul (o pai alemão, refugiado da perseguição nazista), transferiu-se ainda criança com a família para Israel. Aos 15 anos conhece uma freira ortodoxa russa, cuja alegria e serenidade o impressiona: “Um dia, e tomei coragem e perguntei a ela: ‘Por que a senhora é tão feliz?’ Ela sabia que eu era judeu e hesitou, inicialmente, mas depois começou a falar do grande amor da sua vida. À medida que falava, ficava sempre mais radiante. Falou-me sobre Jesus Cristo, sobre o amor de Deus manifestado n’Ele, sobre a sua vida feliz com Ele no convento. Fiquei tocado, e hoje sei que na sua alegria radiante eu vi pela primeira vez a face de Jesus.” Ele se tornou católico, e ingressou nos jesuítas. Hoje é o responsável por essa comunidade.

O vicariato da comunidade dos católicos de língua hebraica conta atualmente com seis centros no país e nove sacerdotes: “O trabalho é verdadeiramente buscar as ovelhas perdidas, aquelas pessoas que não sabem que existe esta Igreja de língua hebraica, e que é possível viver uma vida católica em hebraico dentro da sociedade israelense judaica.”

“Rezar em hebraico, viver como católico em hebraico, viver como uma minoria católica em uma sociedade judaica é uma realidade muito nova para a Igreja. Somos uma

Igreja quase invisível”, já que as igrejas e instituições católicas do lugar (escolas, hospitais, centros sociais) são ou de língua árabe ou estrangeiras.

Entre os projetos desta comunidade, destaca a publicação de uma série de livros de catequese para crianças, com a colaboração da organização Ajuda à Igreja que Sofre. Também a organização de atividades de formação e de acampamentos para crianças, de sessões para casais e de iniciativas de formação para os sacerdotes e catequistas.

O jesuíta indica como desafio para os católicos de língua hebraica “viver profundamente a comunhão com nossos irmãos e irmãs de fé, os árabes cristãos, em um contexto de conflito nacional, e nosso êxito pode ser sinal de esperança para nosso país”.

O pequeno vicariato da comunidade dos católicos de língua hebraica nasceu em 1955, quando os primeiros religiosos, religiosos, sacerdotes e leigos fundaram a Obra de São Tiago, para responder à nova realidade do estabelecimento do Estado de Israel.

Havia de atender à imigração massiva de judeus, que incluía os judeus convertidos, os católicos cônjuges de judeus e os católicos que chegavam para trabalhar em Israel. Os estatutos da Obra destacam o trabalho pastoral, mas também a consagração ao diálogo com o povo judeu e o trabalho pela reconciliação. As comunidades converteram-se em lugar de oração pela paz e em uma ponte entre a Igreja majoritariamente árabe palestina e a população judaica israelense.

Atualmente, uma parte da comunidade católica de língua hebraica pertence ao povo judeu e outra parte vem das “nações”, constituindo “uma só comunidade em Jesus Cristo”, dentro da Igreja Católica.

Mais informações no site: <http://www.catholic.co.il/>.



Reprodução



As missionárias são enviadas para o Haiti

Missionárias Partem em Missão para o Haiti

Dia 21 de fevereiro, três novas missionárias dirigiram-se ao Haiti para integrar a Comunidade Intercongregacional presente em Porto Príncipe. Irmãs Iolanda de Oliveira Carneiro, da Congregação da Divina Providência; Veraluce Porfírio dos Santos, da Congregação das Irmãs de Santa Catarina; e Maria Dalvani Sousa Andrade, da Congregação Catequista Franciscana, foram se unir a outras três religiosas que já estão no Haiti desde setembro. As missionárias irão atuar especialmente no socorro às crianças e adolescentes, um trabalho que faz parte do Projeto de Solidariedade entre a Igreja no Brasil e a Igreja no Haiti, criado no ano passado, por causa da tragédia que destruiu a capital do país.

As irmãs foram solenemente enviadas em missa celebrada na Sede Nacional da CNBB, com a participação do Conselho Episcopal Pastoral (Consep), das madres provinciais das respectivas congregações e membros da CRB.

Fonte: CRB e CNBB.

Reprodução



Padres Maurício e Rodrigo

Enviados em Missão para Moçambique

Dia 15 de fevereiro Pe. Rodrigo Schuler de Souza, da Diocese de Osório, RS, partiu em Missão para Moçambique. Pe. Rodrigo une-se ao Pe. Maurício Jardim, que já está na região desde agosto de 2008 e estava de férias no Brasil.

Este projeto do Regional Sul 3 tem o propósito de desenvolver um trabalho de evangelização dos irmãos africanos nas paróquias de Micane e Larde, no Distrito de Moma, Província de Nampula. O novo missionário permanecerá em solo moçambicano por três anos. A presença do padre missionário deseja dar continuidade ao trabalho que já vem sendo desenvolvido pelo Regional Sul 3 da CNBB de contribuição para a evangelização de 130 comunidades.

Fonte: CNBB Sul 3

Assembleia Eletiva no Leste 2

O Conselho Missionário do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo), reuniu-se nos dias 27 e 28 de novembro em Belo Horizonte, MG, para mais uma Assembleia formativa e eletiva. O tema – *Qual Vocação para Qual Missão* – foi aprofundado por Pe. Stefano Raschietti, SX, Diretor do CCM/CNBB, de Brasília, DF. Em suas exposições, fez profunda releitura do Decreto Conciliar *Ad Gentes*, provocando todos

a repensarem e assumirem o Mandato Missionário, sem medo de partir, de ir aos confins da terra. Lembrou que a Missão “ad gentes” ainda é a primeira tarefa da Igreja.

Os 40 missionários e missionárias, representantes de várias dioceses do Regional, encerraram a Assembleia, na certeza de que, no caminho da Missão, o Espírito do Senhor vai à frente dos enviados por Deus.

Encontro Anual dos Coordenadores dos Comires

Comunicação e Evangelização foi o tema do Encontro Anual dos Coordenadores dos Conselhos Missionários Regionais (Comires), na Sede Nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM), em Brasília, DF, dias 19 e 20 de fevereiro.

Esses encontros visam manter viva a chama da Missão nos 17 Regionais da CNBB, por meio de formação, espiritualidade e comunhão de experiências entre os Coordenadores.

A temática foi desenvolvida pelo assessor de Imprensa da CNBB, Pe. Geraldo Martins Dias. Ao falar de *Comunicação*, o assessor lembrou que ela é circular, é partilha, implica em intercâmbio de saberes, sem que haja destinatários, mas sim interlocutores, como se diz no âmbito da Missão.

No que diz respeito à *Evangelização*, recorreu às palavras do Papa Paulo VI, afirmando que "levar o Evangelho de Jesus Cristo a todas as parcelas da humanidade" é o compromisso do missionário. Integrar a mensagem do Evangelho na cultura atual, promovendo comunhão e

Arquivo CNBB



promoção humana, é sinal visível de um verdadeiro enlace entre *Comunicação e Evangelização*.

Por último o assessor fez uma explanação pormenorizada sobre os recursos, dinâmica e funcionamento do site da CNBB. Robson Ferreira, técnico em informática, por meio de oficinas, demonstrou na prática o funcionamento de alguns instrumentos da internet que podem ser utilizados no processo de comunicação âmbito missionário.

Pe. José Altevira da Silva, CSSp
Assessor da Comissão Missionária da CNBB
Secretário Executivo do Conselho Missionário Nacional (Comina)

Missionários Italianos no Brasil

De 24 a 28 de janeiro, mais de cem missionários italianos que trabalham no Brasil encontraram-se em Salvador, BA, para um encontro de formação promovido pela Fundação Missio e pela Fundação CUM (Centro Unitário para a Cooperação entre as Igrejas), da Conferência Episcopal Italiana. *A Nossa Única Herança É o Senhor: uma Igreja Que Entra em Comunhão com os Oprimidos* foi lema do Encontro.

Interessantes e profundas as questões levantadas pelos relatórios, troca de ideias e experiências. Sobretudo: "A que ponto a Igreja no Brasil caminha com o pobre e oprimido; a que ponto a nossa herança é o Senhor, quando escolhemos a estrada do Evangelho como a única a seguir; a que ponto o nosso trabalho está em comunhão com as nossas dioceses, congrega-

ções e organizações italianas?"

Respostas não fáceis, devido a contextos muitas vezes um desafio, como é o caso, dentre muitos, da missionária Giuseppina Fiorani, que atua em Roraima, e declara: "O meu contexto é muito difícil, frequentemente chamamos a atenção do Governo federal de que também Roraima faz parte do Brasil e não é terra sem dono... como parece ser, com o crescimento do latifúndio, que impõe suas regras e os seus interesses com violência.

Diante de tais desafios, muitas vezes os missionários se sentem impotentes; contudo continuam a trabalhar para mudar as situações injustas e problemáticas, sem jamais perder a esperança.

Maiores informações a respeito, pelo site: www.fondazionecum.it.

Campanha da Fraternidade e Campanha Missionária de Mãos Dadas pela Vida do Planeta

Do Cartaz da CF 2011

A Campanha da Fraternidade (CF/CNBB) desde ano aprofunda sobre meio ambiente, a gravidade do aquecimento global e das mudanças climáticas – causas e consequências. Tem como tema *Fraternidade e a Vida no Planeta* e lema *A Criação Geme em Dores de Parto* (Rm 8,22). A Campanha Missionária (CM/POM), que culmina em outubro (Mês das Missões), procura, no Brasil, estar em sintonia com a CF. Neste ano terá como tema *Missão na Ecologia* e lema *A Misericórdia de Deus É para Todo Ser Vivo* (Eclo 18,12b).

Somos todos moradores de uma mesma casa. Gostando disso ou não, estamos interligados. Não há como simplesmente virar as costas e não se importar. Afinal, se ocorresse uma catástrofe em âmbito global, para onde iríamos? Aquecimento global e mudanças geológicas nada mais são que reações às nossas ações.

A Campanha da Fraternidade vem nos alertar para a realidade de que tudo o que fazemos prejudica ou ajuda a salvar nosso planeta, e oferece-nos a oportunidade de, como uma família, sentarmo-nos juntos e elaborarmos ações para salvar a nossa casa comum. E, para nos empenhar com gestos concretos, que com certeza surgirão em nossas paróquias e sociedade, mediante conversão indivi-

dual e coletiva nesta Quaresma, a CF estimula ao amor fraterno, entre irmãos e irmãs comprometidos com o meio ambiente, a louvarmos o Senhor, como São Francisco de Assis fez, por todas as criaturas que fazem parte da vida planetária.

“Sabemos que a Criação inteira geme e sofre as dores de parto até o presente” (Rm 8,22)

O contexto dessa afirmação de São Paulo é a descrição da condição humana, marcada pelo pecado e, no entanto, salva pela graça de Cristo, que introduz na experiência humana a força restauradora do Espírito Santo. A CF deste ano traz para nossa reflexão a preocupante situação de nosso planeta, nossa casa, que sofre os efeitos de uma exploração predatória de seus recursos naturais. A afirmação de Paulo ganha força nova diante do quadro que vivemos. São Paulo afirma que “a criação foi submetida à vaidade – não por seu querer, mas por vontade daquele que a submeteu – na esperança de ela também ser liberta da escravidão da corrupção, para entrar na liberdade da glória dos filhos de Deus (Rm 8,21-22). O gemido da Criação aparece hoje na deterioração do meio ambiente,

consequência de uma exploração descuidada e, muitas vezes, gananciosa dos recursos do planeta, conforme haveremos de aprofundar nesta CF.

A Quaresma é tempo de enfrentar com Jesus as grandes tentações que estão na raiz de todos os males nascidos das decisões humanas. O Evangelho exige conversão da consciência individual e coletiva da humanidade, como nos lembrava o Papa Paulo VI na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*. Sem esta conversão que penetre a cultura e se traduza em medidas globais de organização mais justa da atividade humana em sua relação com a natureza, não será possível reverter o quadro dramático de destruição das condições de vida saudável em nosso planeta que se desenha no horizonte de nossa história. Quaresma é tempo de conversão, conversão profunda que mude os costumes e gere políticas globais de defesa da vida em todas suas dimensões. Quaresma é tempo de oração e de tomada de posição diante de uma cultura em que o consumismo desenfreado sustenta a ganância de um lucro que, em longo prazo, poderá causar irreparável prejuízo para toda a humanidade. Nesta perspectiva, somos todos chamados a fazer alguma coisa. Afinal, conversão convida-nos à Missão. Quem nunca pensou em partilhar algo bom com o outro?

Servindo como um corte transversal, a Campanha Missionária, todo mês de outubro, vem reforçar o clamor feito pela CF na Quaresma de cada ano. Neste ano, em sintonia com a CF, a Campanha Missionária quer levar as

pessoas e as comunidades a se comprometerem com a Missão na Ecologia, por meio de gestos concretos e mudanças de comportamento diante da crise ecológica atual.

Coordenada pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM), a Campanha Missionária faz um apelo a mais nas questões urgentes não só da Igreja, mas da sociedade e da comunidade em geral. São elaborados diversos materiais para auxiliar na animação missionária das paróquias e comunidades, em preparação do Dia Mundial das Missões. Celebrado no penúltimo domingo daquele mês (23/10 neste ano), este Dia Mundial pela causa missionária universal, instituído em 1926 pelo Papa Pio XI, incita à cooperação espiritual e material para aqueles que, espalhados pelos mais diversos rincões do mundo, necessitam mais que nós.

A oração em que São Francisco de Assis louva a Deus pelas criaturas nos inspire novas atitudes e nos ajude a ser transformados pelo Espírito de Deus, de modo a resgatarmos atitudes de quem cultiva e cuida do seu jardim, esta obra maravilhosa, que hoje requer socorro dos autênticos filhos de Deus, de todos aqueles que empreendem ações sinceras e despojadas em favor do planeta, tanto agora, para diminuir o que já causamos, como na preservação, para os outros que ainda hão de habitar esta casa.

Pe. Marcelo Gualberto Monteiro
Secretário Nacional da Obra Propagação da Fé

Nota: Texto baseado em artigo sobre a CF de D. Eduardo Benes de Sales Rodrigues, Arcebispo de Sorocaba, SP.





Reprodução

Incrementar Vocações Missionárias

“Para dar continuidade e difundir a sua Missão de Salvação em Cristo, é importante ‘incrementar, à medida do possível, as vocações sacerdotais e religiosas, e, de modo especial, as missionárias’ (Decreto *Christus Dominus*, 15)”: foi o convite que o Papa Bento XVI fez aos bispos do mundo em sua *Mensagem para o 48º Dia Mundial de Oração pelas Vocações*, que será celebrado dia 15 de maio, 4º Domingo de Páscoa, e tem como tema *Propor as Vocações na Igreja Local*.

“Eu gostaria também de lembrar, amados irmãos no episcopado, a solicitude da Igreja universal em favor da distribuição equitativa dos sacerdotes no mundo. Vossa disponibilidade para as dioceses com escassez de vocações, torna-se uma bênção de Deus para as suas comunidades, sendo para os fiéis o testemunho de um serviço sacerdotal que se abre generosamente às necessidades de toda a Igreja”, acrescenta o Papa.

O texto integral da *Mensagem* do Papa, em várias línguas, no site: http://press.catholica.va/news_services/bulletin/news/26823.php?index=26823&po_date=10.02.2011&lang=it.

(*Fides*, 12/2/2011)

Congregação para o Clero Ressalta a Identidade Missionária do Sacerdote

“Fortalecer o zelo apostólico e missionário dos sacerdotes”: este é o objetivo da Carta Pastoral publicada em 24 de janeiro pela Congregação para o Clero intitulada *A Identidade Missionária do Presbítero na Igreja como Dimensão Intrínseca do Exercício do Tríplice Múnus*.

“A carta retoma e relança o tema da última Assembléia Plenária do organismo vaticano, realizada em março de 2009, e aprofunda questões

atuais importantes para a vida da Igreja”, destacou o Prefeito da Congregação para o Clero, Card. Mauro Piacenza. “A Igreja peregrina é, por sua natureza, missionária”, ressalta, lembrando que o Concílio Vaticano II, seguindo a tradição, reitera a missionariedade da Igreja.

A carta ressalta ainda a necessidade universal de um renovado compromisso missionário: “A Missão realiza-se e é eficaz lá onde vive, reza,

sofre e trabalha um autêntico discípulo de Cristo. Espero que essa carta possa enriquecer o cotidiano compromisso missionário dos sacerdotes, na consciência de que tal compromisso depende do acolhimento na oração da obra do Espírito Santo em suas vidas”, disse o Cardeal.

(*CNBB*, 25/1/2011)

Museu Missionário É Aberto em Roma

Obras de arte, manuscritos, fotografias e livros, testemunhas do trabalho de evangelização dos povos mais remotos ao longo dos últimos quatro séculos, são os tesouros presentes no Museu Missionário Propaganda Fide, na

sede da Congregação para a Evangelização dos Povos, que abriu suas portas no dia 10 de dezembro, em pleno centro de Roma.

O museu pretende reunir e divulgar o “espírito da Missão que levou muitos sacerdotes e religiosos,

ao longo dos séculos, a testemunhar os valores cristãos nos cantos mais remotos da terra”, disse Francesco Buranelli, coordenador do comitê científico do Museu.

(*Zenit*, 10/12/2011)

Novo Diretor Nacional das POM

Em 23 de novembro de 2010, o Card. Ivan Dias, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, nomeou Pe. Camilo Pauletti, do clero diocesano de Caxias do Sul, RS, Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias do Brasil para o quinquênio 2010-2015. O novo Diretor Nacional tem 51 anos de idade e 25 de sacerdócio.

Pe. Camilo sucede a Mons. Daniel Lagni, do clero arquiocesano de Goiânia, GO, que esteve à frente das Obras Missionárias de 1999 a 2010, em dois mandatos. Mons. Lagni, de volta à sua Arquidiocese, assumiu a Paróquia de Vianópolis, GO.

Pe. Camilo nasceu em Nova Roma, RS, em 1º de setembro de 1959. Filho de agricultores descendentes de imigrantes italianos, outros dois de seus irmãos são também sacerdotes.

Aos 13 anos de idade ingressou no Seminário Menor da Diocese de Caxias do Sul. Coursou Filosofia em Viamão, RS, e Teologia na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, RS. Foi ordenado em 12 de janeiro 1986.

Iniciou seu ministério na Paróquia São José, na periferia de Caxias do Sul. Em seguida, atuou como missionário em Muaná, na Ilha de Marajó, Diocese de Ponta de Pedras, PA. De volta a Caxias do Sul, atuou nas Paróquias de Santa Catarina e Santa Fé.

Em 1997, Pe. Camilo fez o Curso "ad Gentes", formação missionária de um mês, em Bogotá (Colômbia), promovido pela Conferência Episcopal daquele país.

Em 1998, fez a formação missionária "ad Gentes", também de um mês, no Centro Cultural Missionário da CNBB, em Brasília, DF.

Foi missionário "fidei donum" em Moçambique (Projeto Igreja Solidária do Regional Sul 3 da CNBB, pelo qual já passaram quase 50 missionários), inicialmente por três anos, mas, a seu

pedido, prorrogado por outros três anos, totalizando seis anos de atuação missionária no país africano (1999 a 2004). Em 2006 passou mais três meses naquelas terras, visitou a Missão também em 2008, e continua, mesmo à distância, a acompanhar o Projeto.

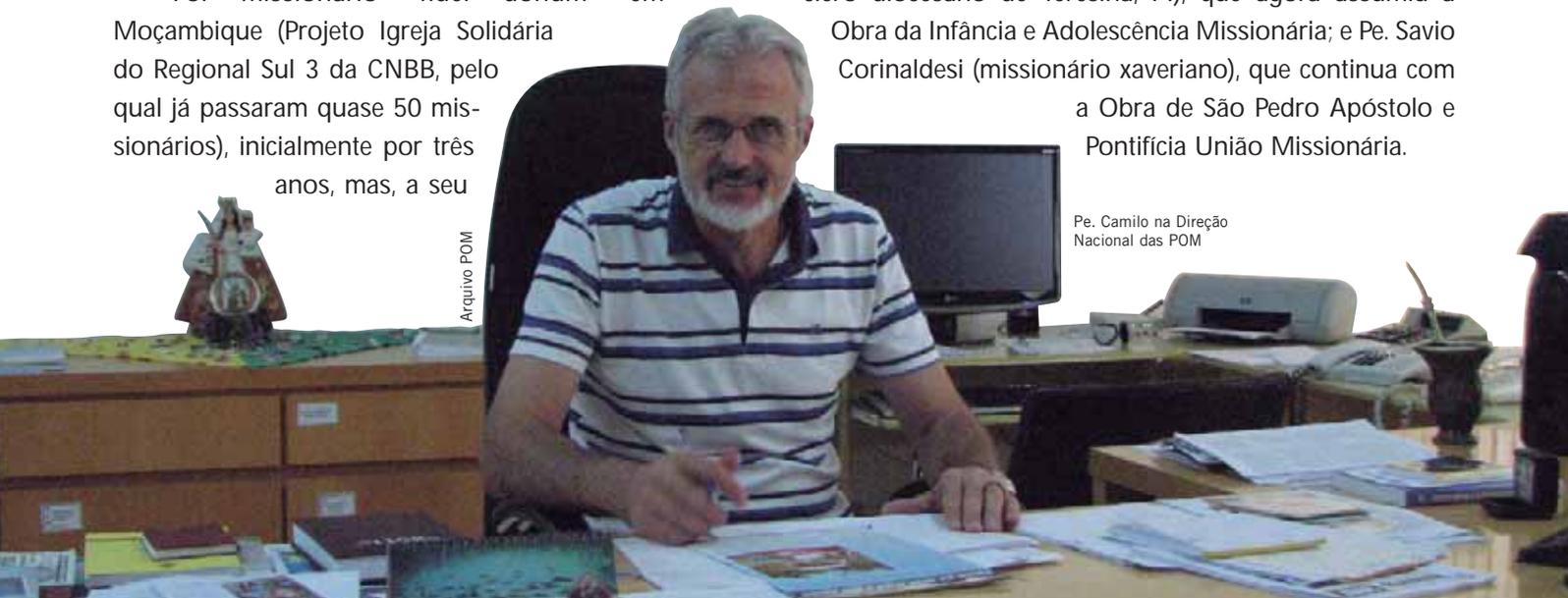
Após a Missão na África, Pe. Camilo permaneceu mais quatro anos na sua diocese: três anos em Carlos Barbosa, RS, e um em Forqueta, Caxias do Sul. Nos últimos dois anos, 2009 e 2010, Pe. Camilo atuava como pároco de São João Batista, em Jarú, Diocese de Ji-Paraná, RO, paróquia de 120 comunidades, pelo Projeto Igrejas Irmãs.

Pe. Camilo coordenou o Regional Sul 3 da CNBB por quatro anos e foi Coordenador Diocesano da Animação Missionária, tendo sido divulgador da Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM). Participou do 2º Congresso Missionário Nacional, dando seu testemunho missionário, e do 3º Congresso Missionário Americano (CAM 3-Comla 8), em Quito (Equador), em 2008.

Ter sido escolhido para estar à frente das POM do Brasil foi para ele "uma grande surpresa, não esperava isto; mas também um desafio que devemos aceitar e assumir. Nesta confiança, pelo convite feito, precisamos colaborar; creio que tenham valorizado o meu trabalho missionário..."

Fazem parte hoje da equipe da Direção Nacional da POM, além do Diretor, Pe. Camilo Pauletti, os Secretários Nacionais das quatro Obras: Pe. Marcelo Gualberto Monteiro (também recém-chegado, do clero diocesano de Uruaçu, GO), para a Obra da Propagação da Fé e Juventude Missionária; Pe. André Luiz de Negreiros (do clero diocesano de Teresina, PI), que agora assumiu a Obra da Infância e Adolescência Missionária; e Pe. Savio Corinaldesi (missionário xaveriano), que continua com a Obra de São Pedro Apóstolo e Pontifícia União Missionária.

Pe. Camilo na Direção Nacional das POM



Novo Secretário Nacional

Pe. Marcelo Gualberto Monteiro, do clero diocesano de Uruaçu, GO, é o novo Secretário Nacional da Obra da Propagação da Fé.

Nascido em 5 de agosto de 1981, em Uruaçu, GO, Pe. Marcelo cursou, em 2000, um ano Propedêutico no Seminário Menor São José, em Mara Rosa, GO. Já no Seminário Maior São José, em Uruaçu, cursou Filosofia no Instituto Diocesano de Filosofia (2001 a 2003). Fez a Teologia no Seminário Maria "Mater Ecclesiae", em Itapeperica da Serra, SP (2004 a 2007).

Ordenado sacerdote em 21 de junho de 2008, foi Vigário Paroquial em Barro Alto, GO (2008) e Reitor do Seminário Diocesano São José em Uruaçu (2009 a 2010 – Filosofia). Também, desde diácono, vinha trabalhando como Coordenador do Conselho Missionário Diocesano (Comidi). Em 2010, foi Assessor Espiritual da Juventude Missionária na Província Eclesiástica de *Brasília*. Convidado a trabalhar na Direção Nacional das POM, em Brasília, DF, foi generosamente cedido pelo seu bispo, D. Messias dos Reis Silveira, contribuindo assim a Diocese de Uruaçu para a animação missionária no Brasil.

"O trabalho com a juventude é fascinante, sempre procurei estar perto dos jovens. Seu dinamismo, entusiasmo, alegria, criatividade, curiosidade, suas dificuldades e ansiedades são a marca diferencial deste setor. Quando desenvolvem sua missionariedade, os jovens, como protagonistas da Missão, são capazes de oferecer muito à Igreja. Por isto, com muito entusiasmo, venho para dar continuidade à belíssima caminhada, já de cinco anos, da Obra da Propagação da Fé no Brasil e de seu setor da Juventude Missionária.

Como servidor, ofereço tudo o que tenho: não é muito, mas podem ter a certeza de que o pouco será de coração. Convoco assim, todos os jovens missionários do Brasil para nos unirmos nesta grande Obra da Propagação da Fé, pois 'ser jovem missionário é ser sempre solidário!'



Arquivo POM



Juventude Missionária Se Reúne em Assembléia

Realizou-se de 3 a 6 de fevereiro na Sede Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, em Brasília, DF, a 3ª Assembléia Nacional da Juventude Missionária. Eram 30 jovens coordenadores estaduais e representantes da Juventude Missionária das mais diversas regiões do Brasil.

Com o objetivo de ver a realidade da JM em nosso país, avaliar os trabalhos de 2010 e planejar os trabalhos para 2011, o encontro transcorreu com um grande entusiasmo.

Momento ímpar foi a presença do Assessor da CNBB do Setor Juventude do Brasil, Pe. Carlos Sávio da Costa Ribeiro, que apresentou o Setor, suas ações, convidando a Juventude Missionária a fazer parte dele em suas dioceses. Em um segundo momento, falou dos preparativos para a Jornada Mundial da Juventude 2011, na Espanha e no Brasil. A Juventude Missionária do Brasil mandará a Madri (Espanha) uma delegação de jovens.

Na oportunidade foi apresentado o primeiro CD de músicas da Juventude Missionária e reinaugurada a Biblioteca das POM, depois de ter recebido parte do precioso acervo do Pe. Fabiano S. Kachel, SVD, estudioso de Missiologia, residente em São José dos Pinhais, PR, o que a torna uma das melhores do Brasil na área de Missiologia.

Cooperação Missionária

Dentro da metodologia das quatro Áreas Integradas da Juventude Missionária, temos o Compromisso Missionário, que é o momento do **Agir** dos encontros de grupo, a ação concreta, por meio da qual os jovens missionários colocam em ato a mensagem aprendida e aprofundada nos encontros anteriores; é a Palavra de Deus estudada, meditada e celebrada que se transforma em serviço e testemunho missionário.

Para que assumir um Compromisso?

Para levar os jovens, e os assessores a perceber as necessidades de outros jovens pobres, abandonados e excluídos, e ser para eles sinal concreto do amor e misericórdia de Jesus Bom Pastor, que foi em busca da ovelha perdida.

Como fazer?

Podem fazer múltiplas atividades, por exemplo: visitas a jovens que não participam de grupos da Juventude Missionária, a setores de diversas classes sociais, famílias carentes, asilos, creches, doentes; animar os missionários no Brasil e do mundo, por meio de correspondência, enviando-lhes mensagem de carinho e entusiasmo, fazendo-lhes sentir que são acompanhados em seu trabalho missionário; organizar bazares para arrecadar dinheiro para as próprias necessidades e para a Cooperação Missionária universal promovida pelas POM; divulgar o trabalho missionário em escolas, rádios, TVs...

E o que se faz com o dinheiro que é enviado às POM?

Este dinheiro é totalmente destinado à Congregação para

Evangelização dos Povos (Roma), que o direciona às áreas de Missão mais carentes do mundo. Assim, também os **cofrinhos** da Juventude Missionária e dos grupos da Propagação da Fé, como os da Infância e Adolescência Missionária, são um sinal visível da consciência e cooperação missionária dos participantes dos grupos, pois com ele concretizamos o nosso carisma de ajudar os que estão longe de nós e necessitam do nosso apoio.

Agradecemos, pois, a todos os grupos que colaboraram em 2010, enviando suas ofertas (cofrinhos) à Sede Nacional das POM. Sabemos que são fruto do sacrifício e desprendimento de cada membro. Que em 2011 todos os grupos de Juventude Missionária e da Propagação da Fé possam intensificar a

Cooperação Missionária e viver esta experiência de partilhar com muitos do pouco que temos.

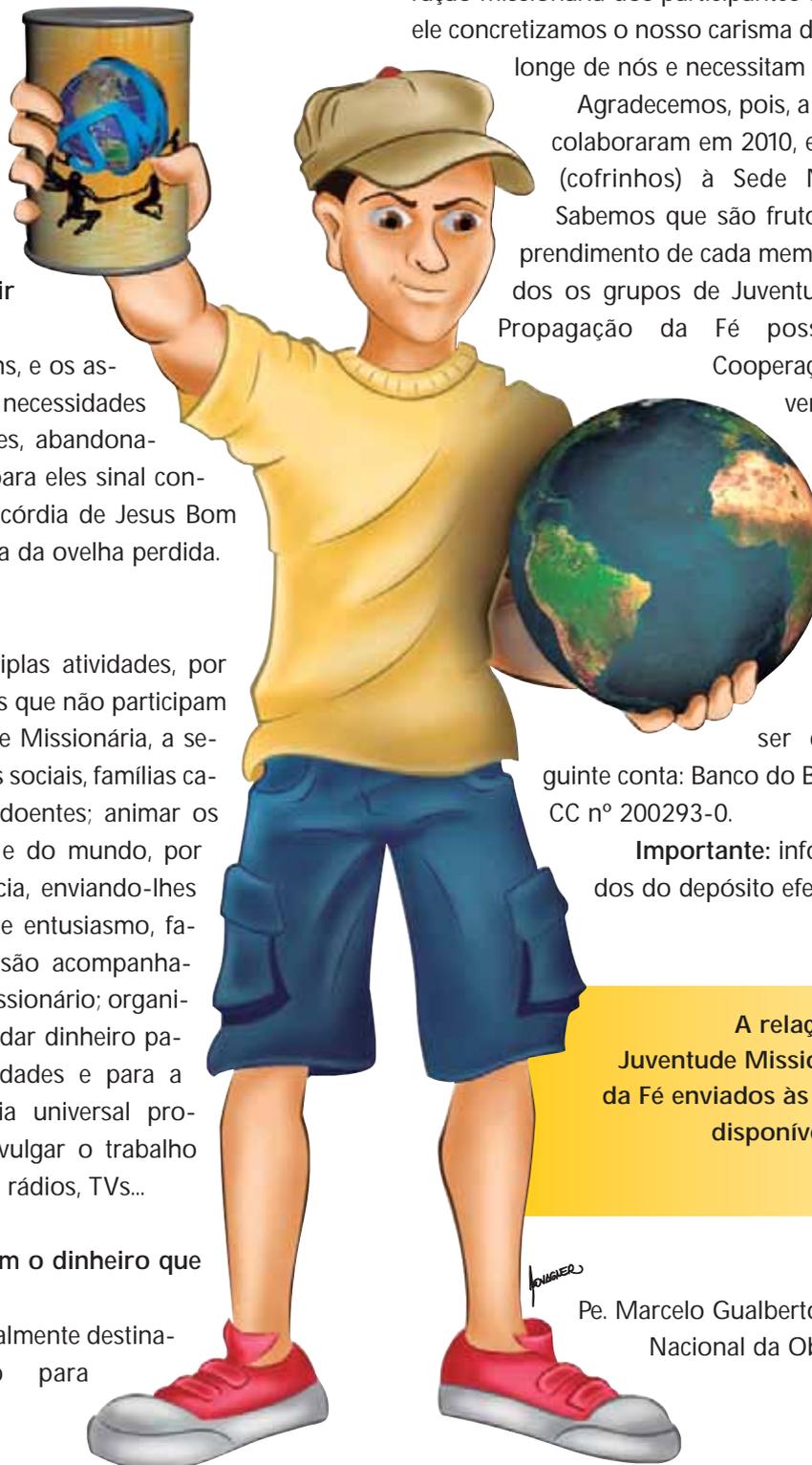
Como enviar a oferta às POM

As ofertas devem ser depositadas na seguinte conta: Banco do Brasil, Agência 3413-4, CC nº 200293-0.

Importante: informar às POM os dados do depósito efetuado.

A relação dos cofrinhos da Juventude Missionária e Propagação da Fé enviados às POM em 2010 estão disponíveis no site das POM: www.pom@org.br

Pe. Marcelo Gualberto Monteiro Secretário Nacional da Obra Propagação da Fé



Assembléia Anual dos Coordenadores Estaduais da IAM

Foi realizada de 9 a 12 de dezembro, na Sede Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, em Brasília, DF, mais uma Assembléia Anual dos Coordenadores Estaduais da Infância e Adolescência Missionária (IAM), com a presença de 26 Coordenadores Estaduais e ausência de representantes de quatro Estados: Maranhão, Mato Grosso, Roraima e Rondônia. O evento foi assessorado pelos padres da direção nacional das POM. A programação contou com momentos de partilha de relatórios, estudo sobre o Carisma e a Metodologia da IAM, espiritualidade, noite recreativa com os missionários "ad gentes" do Centro Cultural Missionário (CCM/CNBB), avaliação da caminhada em 2010 e planejamento para 2011.

Que a IAM possa avançar cada vez mais, espalhando as suas gotinhas missionárias pelo mundo!



Fotos: Arquivo POM



Da esquerda para a direita, os Secretários Nacionais da IAM do Paraguai, Chile, Brasil e Argentina

29º Curso de Missiologia e Encontro dos Secretários Nacionais da IAM do Cone Sul

Teve lugar de 24 de janeiro a 12 de fevereiro na Sede Nacional das Pontifícias Obras Missionárias da Argentina, em Buenos Aires, o 29º. Curso de Missiologia, com a presença de participantes de vários países da América Latina. O curso, em três módulos, destina-se a padres, seminaristas, religiosos/as e leigos em ge-

Nova Secretária-Geral da IAM é Africana

O Cardeal Ivan Dias, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos nomeou Jeanne Baptistine Ralamboarison Secretária-Geral da Pontifícia Obra da Infância Missionária (ou Santa Infância).

A nova Secretaria-Geral nasceu em 6 de maio de 1951, em Ambatondrazaka (Madagascar). Depois do Ensino Fundamental no seu país, prosseguiu com o Ensino Médio e estudos universitários na França, onde se formou em Direito e em Letras. Iniciou a trabalhar para a Pontifícia Obra da Infância Missionária em 1983, quando o Secretariado Geral foi transferido de Paris para Roma. A nomeação, para o quinquênio 2010-2015, tem a data de 1º de dezembro de 2010. É a primeira mulher a desempenhar esta função.

A Pontifícia Obra da Santa Infância, ou Infância Missionária, foi fundada em 19 de maio por Charles August Marie de Forbin-Janson, Bispo de Nancy (França), para educar as crianças ao espírito missionário, sensibilizando-as acerca das necessidades materiais e espirituais de seus coetâneos, sobretudo dos países de Missão.

A Obra encontrou a seu favor pessoas e instituições fortemente

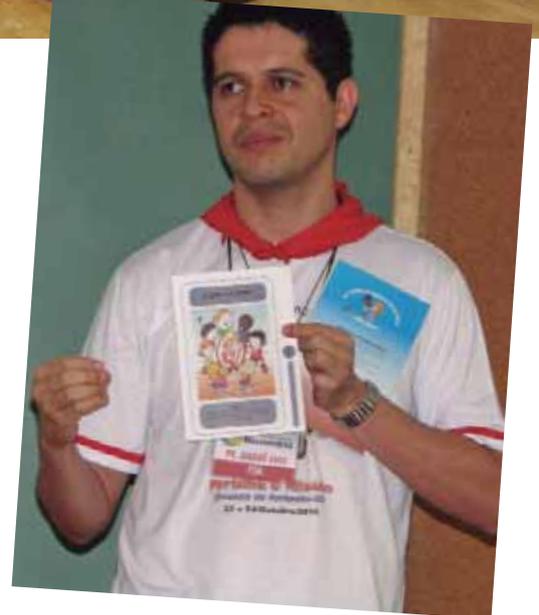
envolvidas na educação cristã, e difundiu-se rapidamente. O Papa Leão XIII promoveu-a com a Encíclica *Sancta Dei Civitas* (3 de dezembro de 1880), e o Papa Pio XI declarou-a Pontifícia, em 3 de maio de 1922.

Todo ano, na Solenidade da Epifania do Senhor, ou em outra data considerada mais adequada por motivos pastorais – como é o caso do Brasil –, em cerca de 150 países do mundo, é celebrado o Dia da Infância Missionária, estabelecido em dezembro de 1950, com uma Carta Apostólica do Papa Pio XII. As

ofertas recolhidas nesta ocasião e em várias iniciativas promovidas pelas crianças e adolescentes durante o ano – com o lema *Crianças Ajudam Crianças* – apoiam centenas de programas de educação religiosa, as-

sistência alimentar e médico-hospitalar, fornecimento de roupas e material escolar, organização de salas para catequese e centros para a infância, compra de remédios, ajuda às crianças pobres, proteção da vida... em todo o mundo.

No Brasil contamos atualmente com cerca de 25 mil grupinhos da Infância e Adolescência Missionária. Acreditemos no protagonismo dos pequenos missionários!



Reprodução



Jeanne Baptistine Ralamboarison



ral. Nos últimos três dias, houve momentos marcantes de encontro e troca de experiências entre Secretários Nacionais da IAM do Cone Sul. O Secretário Nacional do Brasil, Pe. André Luiz de Negreiros, voltou "enriquecido com as experiências partilhadas".

Cofrinho Missionário



O desejo de que todas as crianças do mundo possam conhecer Jesus e ter vida digna foi o que impulsionou, em 1843, o bispo francês D. Carlos Augusto de Forbin-Janson a fundar esta Obra Missionária. Seu objetivo é que sejam as próprias crianças que, com suas orações e doativos, ajudem outras crianças em todo o mundo.

As crianças e adolescentes da Infância e Adolescência Missionária cooperam materialmente com ofertas que são fruto de seus sacrifícios, as quais se destinam a obras materiais dedicadas a crianças e à sua evangelização. Estas ajudas são necessárias, e destinam-se **exclusivamente** em favor das crianças.

Cada mês, as crianças, com alegria, porque fruto de seus sacrifícios, entregam uma oferta para crianças necessitadas em todo o mundo.

As crianças e os adolescentes missionários comprometem-se a "repartir seus bens com os que têm necessidade, mesmo à custa de sacrifícios" (3º Compromisso da IAM).

O que é feito com o dinheiro arrecadado com o cofrinho missionário?

A Obra Pontifícia da Infância e Adolescência Missionária, em âmbito mundial, tem apoiado economicamente todos os anos cerca de 3 mil projetos no mundo inteiro. Projetos que "protegem a vida", tais como centros para crianças órfãs, casas de acolhida para crianças de rua ou assis-

tência de saúde aos recém-nascidos e escolas infantis, são prioridades.

Também há projetos que visam a "formação cristã", mediante a construção de salas para o catecismo, edição de publicações religiosas e animação missionária entre as crianças.

O continente que mais ajuda recebe tem sido a África, com cerca de 50% das ofertas, seguido da Ásia, para onde se destinam em geral 40% dos doativos. A América Latina, onde esta Obra Pontifícia goza de grande popularidade, recebeu também numerosas ajudas, assim como a Oceania.

Como enviar o dinheiro do cofrinho missionário para as POM?

É importante ressaltar que o dinheiro arrecadado no Cofrinho Missionário é destinado, exclusivamente, para as crianças do mundo atendidas pelos projetos da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária.

Sempre que o grupo depositar as ofertas na conta bancária das POM, deverá, em seguida, enviar ao Secretariado Nacional da Infância e Adolescência Missionária uma cópia do comprovante do depósito. O Secretariado enviará o recibo do valor depositado. Todos os anos é publicada um relatório das ofertas feitas pelas crianças do Brasil e indicado o destino final dos recursos.

Conta Bancária das POM

Banco do Brasil
Agência 3413-4
Conta nº 200293-0

Contato

Pontifícias Obras Missionárias
Caixa Postal 3.670 – 70089-970
Brasília – DF
Fax: (61) 3340-8660
E-mail: pom@pom.org.br

Nossa gratidão a todas as crianças e adolescentes que contribuíram com os cofrinhos em 2010. Após a Assembléia Geral dos Diretores Nacionais, que ocorrerá em Roma (Itália) no mês de maio, publicaremos para onde foram destinados os recursos. Deus seja louvado!

"De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos!"

Pe. André Luiz de Negreiros
Secretário Nacional da Obra da Infância e Adolescência Missionária

Milhões de Crianças Vítimas de Pobreza, Doenças e Marginalização

Não obstante os 20 anos da Convenção da Organização das Nações Unidas que estabelece os direitos das crianças, milhões delas continuam a sofrer por causa da pobreza, da doença e da marginalização. No mundo, elas são 2,1 bilhões, cerca de 35% de todos os habitantes. A cada ano, nascem quase 129 milhões. Globalmente, 1 em 4 crianças vive na pobreza extrema, em famílias com renda inferior a um dólar por dia. Nos países em desenvolvimento, 1 em 3 crianças vive na pobreza extrema; uma em 12 morre antes de completar 5 anos, a maioria por causas previsíveis.

Em todo o mundo, 250 milhões de crianças menores de 14 anos são obrigadas a trabalhar; dentre elas, segundo a Organização Internacional do Trabalho, 120 milhões têm entre 5 e 14 anos e trabalham em tempo integral, ou seja, 50% do total. De acordo com estatísticas do Unicef, 27 em 100 crianças no mundo não foram vacinadas contra nenhuma doença, 32 sofreram de desnutrição antes de completar 5 anos; apenas 44 crianças foram amamentadas exclusivamente pela mãe nos primeiros três meses de vida, 18 crianças não frequentam escolas, (11 delas, meninas); 25% das crianças que começam o primeiro ano do Ensino Fundamental não chegam ao 5º ano, 17% crianças não sabem escrever e ler (11 delas, meninas).

A expectativa média de vida para crianças no mundo, hoje, é de 64 anos. Nos países industrializados, chega a 78 anos. Nos 45 países mais atingidos pelo Aids é de 58 anos: em Botsuana, Malavi, Moçambique, Ruanda, Zâmbia e Zimbábue, países mais atingidos pela Aids, a expectativa de vida para as crianças é de menos de 43 anos.

Metade das crianças que vivem em países do sul da África é desnutrida. Um terço das crianças da África Subsaariana não têm alimentos suficientes. Uma em três crianças na Albânia, Uzbequistão e Tajiquistão, e uma em sete na Ucrânia, Rússia e Armênia é desnutrida. No Vietnã, 17% das crianças nascem com peso abaixo do normal, enquanto 40% dos menores de 5 anos estão abaixo da norma por causa da desnutrição.

Em relação ao grave fenômeno das crianças de rua, nos países latino-americanos, 30 milhões de menores trabalham para ajudar suas famílias, e cerca de 15 milhões que vivem nas ruas (de modo estável ou passageiro). Aids, conflitos e

pobreza são as causas do crescimento desses dados no Continente Africano. Está aumentando também o número dos órfãos sem tutela em Ruanda, onde a guerra civil deixou quase 100 mil crianças órfãs. Milhares de crianças e jovens trabalham e vivem nas ruas da capital, Kigali. O mesmo acontece na República Democrática do Congo, Burundi e Angola.

A estes dados sobre países em desenvolvimento, somam-se outros, também preocupantes, sobre a pobreza e o estado de saúde das crianças nos países europeus, cujo desenvolvimento está regredindo: quase 18 milhões de crianças dos países da ex-União Soviética e do antigo bloco do Leste Europeu vivem com uma libra e meia por dia. Somente em Moscou, existem mais de 60 mil crianças sem casa; em Budapeste, entre 10 mil e 12,5 mil, enquanto apenas em Bucareste, elas são mais de 5 mil. Em todos os países, o fenômeno da prostituição de menores está relacionado à vida de rua: as crianças que trabalham em boates e bares ou que dormem nas ruas e estações são expostas ao risco de exploração sexual.

Em relação às doenças, nas regiões mais pobres do leste da Europa ou dos Bálcãs, difteria, coqueluche e tétano causam anualmente muitas mortes: na Albânia, por exemplo, pouco mais de metade das crianças de 1 a 2 anos é vacinada contra estas doenças; registrou-se um aumento de 50% de casos de tuberculose, devido – assim como na ex-União Soviética – à proliferação de formas resistentes aos medicamentos por causa da utilização de tratamentos terapêuticos inadequados.

(Fides, /2011)



Fidelidades Missionárias

No eco do lema do Ano Sacerdotal (2009-2010), *Fidelidade de Cristo, Fidelidade do Sacerdote*, à luz do *Documento de Aparecida*, podemos falar de cinco Fidelidades Missionárias.

1. Fidelidade aos nossos pais na fé

Os bispos, em Aparecida (DA, 99d), convidaram-nos a valorizar “a abnegada entrega de tantos missionários e missionárias que, até o dia de hoje, têm desenvolvido valiosa obra evangelizadora e de promoção humana em todos os nossos povos”.

É importante reconstruirmos nossa linhagem (ou fazer a árvore genealógica), para ligar-nos ao evento historicamente e geograficamente situado que é o marco inicial da nossa fé. Recordamos as pessoas (e são inúmeras) que gastaram fadigas, suor, lágrimas e sangue (cf. *2Cor* 11,23-33), para “passar adiante”, até chegar a nós, o dom que receberam dos “pais na fé”.

Esta reconstrução histórica estimula a gratidão (sou fruto da abnegada entrega de muita gente mesmo...) e faz sentir a responsabilidade de continuar a obra. Não vou querer interromper essa gloriosa corrente.

2. Fidelidade à nossa realidade humana

O missionário, como pessoa, é o primeiro destinatário da Missão. Ele não nasce convertido, mas precisa se converter todos os dias. Se ele não se converter, não poderá converter os outros (DA 366).

O missionário está sempre em trânsito “de um passivo esperar a um ativo buscar e chegar aos que estão longe” (DA 517).

O missionário aproxima-se do “outro” com humildade e respeito, pede hospedagem na casa dele e vive como eterno peregrino, livre e desimpedido, sem casa, sem família e sem morada fixa.

3. Fidelidade a Cristo

Ai de vocês, doutores da Lei e fariseus hipócritas! Vocês percorrem o mar e a terra para converter alguém, e, quando conseguem, tornam-no merecedor do inferno duas vezes mais do que vocês (*Mt* 23,15).

A Missão está a serviço da Palavra a ser anunciada e vivida por todos os homens e as mulheres do mundo como a verdadeira religião.

Sempre existe o perigo, porém, de que a Palavra autêntica de Deus seja manipulada, distorcida e até trai-

da. A história das religiões está cheia desses desvios.

Jesus de Nazaré foi um homem religioso? Ele foi rejeitado e condenado pelas autoridades religiosas do seu tempo. Ele foi rejeitado e condenado justamente por motivos religiosos, por ser blasfemador e impostor. Ou seja, o mesmo comportamento pode ser considerado como religioso ou como exatamente o contrário. Como distinguir a verdadeira da falsa religião?

“E eis que se levantou certo doutor da lei, tentando-o, dizendo: ‘Mestre, que farei para herdar a vida eterna?’ E Jesus lhe disse: ‘Que está escrito na lei? Como lês?’ E, respondendo, ele disse: ‘Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.’ E disse-lhe Jesus: ‘Respondeste bem; faze isso, e viverás.’ Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?”

Jesus conta a parábola do Samaritano compassivo (*Lc* 10,30-37) que resulta ser não uma parábola qualquer, mas a própria autobiografia de Jesus, que vem a ser o paradigma da sua “religião”.

4. Fidelidade aos pobres (DA 65,391-430)

O tema da 5ª Conferência do Episcopado Latino-Americano e do Caribe foi *Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que Nossos Povos n’Ele Tenham Vida – Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida* (*Jo* 14,6).

A ideia da Missão foi recebida pelas Igrejas do Continente, embora de forma claramente “caseira”. A ideia de “vida”, que seria o objetivo da Missão, está sendo sistematicamente ignorada nos debates e nas programações pastorais realizados depois de Aparecida, esvaziando o objetivo da própria Missão.

Esta afirmação foi repetidamente testada e confirmada mediante uma simples dinâmica aplicada a vários grupos de cristãos e cristãs de diversas regiões do Brasil.

5. Fidelidade aos que estão na outra margem (DA 476)

Olhando o mundo de hoje, do ponto de vista da evangelização, podemos distinguir três situações distintas. Antes de mais, temos aquela a que se dirige à ati-

vidade missionária da Igreja: povos, grupos humanos, contextos socioculturais onde Cristo e o Seu Evangelho não são conhecidos, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos. Esta é propriamente a Missão "ad gentes".

Aparecem depois as comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais, são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente, e sentindo o compromisso

da Missão universal. Nelas se desenvolve a atividade ou cuidado pastoral da Igreja.

Finalmente, existe a situação intermediária, especialmente nos países de antiga tradição cristã, mas, por vezes, também nas Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, já não se reconhecendo como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e do Seu Evangelho. Neste caso, torna-se necessária uma "nova evangelização", ou "reevangelização".

De cada 100 habitantes do planeta Terra...



70 precisam da Missão "ad gentes"



27 precisam da Nova Evangelização



3 precisam do serviço pastoral

Comparamos estes números com nossa agenda e descobrimos que...

99% de nosso tempo e preocupações vão para o 3% que já estão na Igreja; vez por outra "pensamos algo" para os que precisam de Nova Evangelização; para a Missão "ad gentes" não sobra mais nada. Ou melhor, sobram as migalhas...

Pe. Savio Corinaldesi, SX

Secretário Nacional da Obra de São Pedro Apóstolo e Pontifícia União Missionária

WEB RÁDIO MISSÃO JOVEM ABRINDO HORIZONTES

Será que você conhece o terceiro empreendimento da equipe do *Missão Jovem*?

É isso mesmo, após a publicação do jornal *Missão Jovem*, editado para as comunidades cristãs e suas lideranças, veio a segunda publicação que leva o título de: O TRANSCENDENTE, subsídio preparado para os professores de Ensino Religioso das escolas.

Mas, outro passo devia ser dado e, desta vez, rumo às mídias digitais. Após séria reflexão, em agosto de 2010, a Equipe do MJ aceitou esse novo desafio lançando a WEBRADIO MISSÃO JOVEM – ABRINDO HORIZONTES, agora com seu novo visual.

Naturalmente, você estará ansioso por conhecer esta nova voz poderosa que chega aos cinco continentes.



ACESSE www.webradiomissaojovem.com.br



Extensão em Missiologia e Animação Pastoral

De 6 a 16 de fevereiro, foi realizado no Centro Cultural Missionário (CCM/CNBB) o primeiro módulo do Curso de Extensão em Missiologia e Animação Pastoral, com 50 participantes. A finalidade desse Curso de Extensão, fruto de parceria entre o CCM e o Instituto Superior de Filosofia Berthier (Ifibe), de Passo Fundo (RS) – instituição mantida pelos Missionários da Sagrada Família da Província Brasil Meridional –, é oferecer formação específica no campo da Missão a leigos, religiosos, diáconos e padres engajados (ou que gostariam de se engajar) na animação missionária, particularmente os coordenadores e os membros dos Conselhos Missionários Diocesanos (Comidis). O curso completo consta de três módulos, de dez dias cada um, ao longo de três anos. As pessoas podem optar por participar de um ou mais módulos, não necessariamente seguindo a sequência.

O tema da Missão é tratado sob três perspectivas: fundamental, contextual e prática. Ao todo são nove tipos de abordagens: bíblica, histórica e teológica (ótica fundamental, de teologia da Missão); antropológica, ecumênica e ética (ótica contextual, dos desafios da Missão); pedagógico-catequética; administrativa-gerencial; metodológica-projetual (ótica prática). O conteúdo programático do 1º Módulo contempla: *Os Fundamentos Bíblicos da Missão*; *A Missão nas Diferentes Culturas* (abordagem antropológica); *a Pedagogia do Anúncio Missionário* (abordagem pedagógico-catequética).

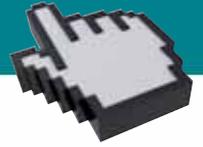
A formação de agentes que se dedicam à animação missionária é fator básico para o desenvolvimento das atividades e para levar adiante um projeto de Igreja discipula-missionária na perspectiva do *Documento de Aparecida*. É preciso que se forme para assumir um autêntico espírito missionário, nesta época em que essa dimensão da vida cristã é solicitada por todos os âmbi-

tos eclesiais.

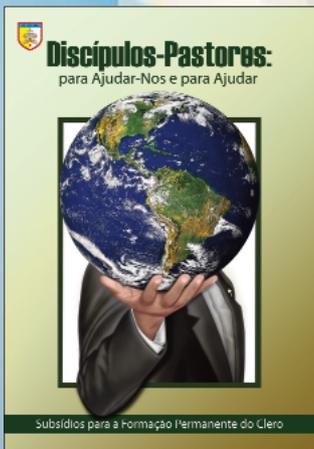
Devido à grande procura, haverá uma **segunda edição desse primeiro módulo**, de 11 a 21 de maio. Inscrições abertas: www.ccm.org.br (confira também a programação para 2011).



Participantes do Curso de Missiologia e Animação Pastoral no CCM



Estampas de São Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus



Discípulos-Pastores: Para Ajudar-Nos e para Ajudar

Subsídios para a Formação Permanente do Clero
Baseado no *Documento de Aparecida*, o livro oferece 40 roteiros para encontros do clero, excelentes subsídios para uma eficaz pastoral presbiteral, tão desejada pela Igreja

Preço: R\$ 7,00



Ação Missionária Específica e Processo Evangelizador

Este quinto volume da Série Formação Missionária dá continuidade ao curso das POM da Colômbia dos volumes *Eclesiologia para a Missão* e *Cristologia para a Missão*. Trata da Missão propriamente dita, ou seja, da primeira evangelização a não cristãos, do querigma e da iniciação cristã dos adultos.

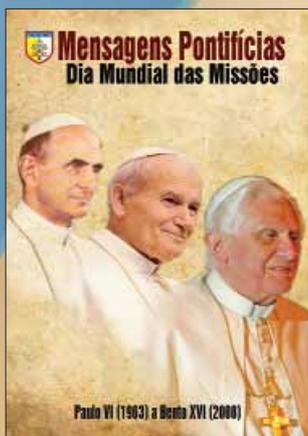
Preço: R\$ 7,00



Imagens
São Francisco Xavier
30 cm



Oferecemos dois modelos de imagens do Padroeiro das Missões. Excelente para grupos da Infância e Adolescência e da Juventude Missionária, para celebrações e incentivo à devoção deste grande missionário.
Preço: R\$ 40,00



Mensagens Pontifícias Dia Mundial das Missões Paulo VI (1963) a Bento XVI (2008)

Todas as Mensagens pontifícias para o Dia Mundial das Missões, de Paulo VI a Bento XVI até a presente data (1963 a 2008). Os conteúdos continuam atuais e de grande utilidade para a formação e aprofundamento missionário.

Com 244 páginas e excelente índice remissivo.

Preço: R\$ 10,00

Cursos de Formação Missionária para Padres

Dinâmicas dos Cursos

- a) Tema de reflexão com Assessor
- b) Grupos
- c) Plenário
- d) Palavra do Assessor
- e) Fila do povo
- f) Considerações finais do Assessor

23 a 27 de maio: Curso para Padres Formadores

1° dia: *A Dimensão Missionária no Atual Contexto da Formação Presbiteral*
Assessor: Pe. Stefano Raschietti

2° dia: *Kairós da Formação nos Seminários em Vista da Missão*
Assessor: Pe. Gervásio Queiroga

3° dia: *Organograma Missionário da Igreja no Brasil: Pontifícias Obras Missionárias, Campanha Missionária, Dia Mundial das Missões, Mês das Missões*
Assessores: Padres das POM

6 a 10 de junho: Curso para Párocos e Vigários Paroquiais

1° dia: *Kairós da Missão nos Documentos do Magistério com Enfoque Pastoral – Documentos do Concílio Vaticano II até Aparecida*

Assessor: Pe. Stefano Raschietti

2° dia: *A Caminhada Missionária da Igreja no Brasil desde a Fundação da CNBB*
Assessor: Pe. Gervásio Queiroga

3° dia: *Organograma Missionário da Igreja no Brasil: Pontifícias Obras Missionárias, Campanha Missionária, Dia Mundial das Missões, Mês das Missões.*
Assessores: Padres das POM

Promoção: Pontifícias Obras Missionárias

REMETENTE



Pontifícias Obras Missionárias

Uma Família em Missão

www.pom.org.br



SGAN 905 CONJ. B
ASA NORTE
Brasília – DF
70790-050

Para uso dos CORREIOS

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Recusado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Não existe, sem n° | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Outros | |

Reintegrado ao serviço postal em ___/___/___

Rubrica _____ Matrícula _____